



Simulado de redação

TIPO
SR-2

Resolução da Proposta de Redação

Análise da proposta

A coletânea articula distintas perspectivas acerca da memória, do esquecimento e de suas implicações históricas, políticas e subjetivas. O **Texto 1** distingue memória e história. À medida que a história se ancora em documentação e verificação, a memória (individual ou coletiva) é seletiva, afetiva e passível de manipulação. Destaca-se que a memória pode alertar e ser instrumentalizada por governos autoritários, funcionando como dispositivo de construção identitária.

O **Texto 2** desloca a reflexão para o cenário contemporâneo, sugerindo um cansaço social diante temas traumáticos, como a pandemia. A autora denuncia a pressão para “seguir em frente” e abandonar debates incômodos, sob o argumento da produtividade e da busca por engajamento digital. O esquecimento aparece, aqui, como estratégia cultural e mercadológica. Por sua vez, o **Texto 3**, imagem de estudantes monitorados pela inteligência da ditadura militar brasileira, remete à vigilância estatal e à repressão política. A fotografia evoca a necessidade de preservar a memória de períodos autoritários como forma de resistência democrática.

Integrante da série Pinturas Negras de Goya, o **Texto 4** retrata Cronos devorando seu filho, metáfora da violência do tempo e do apagamento das gerações. A imagem pode ser interpretada como alegoria da destruição da memória ou da autodestruição histórica de uma sociedade que elimina seu próprio passado.

Já o **Texto 5**, poema de Cecília Meireles, problematiza a dialética entre lembrar e esquecer. Há aquilo que deve ser preservado (a ternura, o gesto, a sensibilidade) e aquilo que precisa ser esquecido (o ego, a glória, o excesso de identidade). Na tessitura do poema, o esquecimento aparece como gesto ético e existencial. Por seu turno, o **Texto 6** recupera Freud para diferenciar memória voluntária e involuntária, apontando que o esquecimento pode ser mecanismo psíquico de repressão diante do sofrimento. Diante disso, amplia-se a discussão para o campo da subjetividade.

Em conjunto, os textos tensionam a memória como construção histórica e coletiva, instrumento político, experiência traumática e dimensão psíquica, abrindo espaço para uma análise complexa a respeito do papel do esquecimento no Brasil do contemporâneo.

Análise da proposta | Dissertação

A proposta de redação instiga o candidato a refletir sobre o tema “**O papel do esquecimento no Brasil contemporâneo**”, que mobiliza ponderações concernentes à relação entre memória, história e responsabilidade coletiva. O enunciado demanda que o candidato problematize o esquecimento como fenômeno individual, prática social e política que pode influenciar a consolidação democrática, a construção identitária e o enfrentamento de traumas históricos. Configura-se como um tema que requer abordagem crítica e conceitualmente fundamentada, capaz de articular dimensões históricas, culturais, psíquicas e institucionais, apoiando-se em exemplos concretos da coletânea e em repertórios legitimados.

Em conjunto, os textos oferecem ao candidato a possibilidade de articular diferentes planos de análise (histórico, político e subjetivo) ao identificar os riscos do apagamento deliberado e as nuances do esquecimento como mecanismo de defesa. Desse modo, constrói-se espaço para uma argumentação consistente no tocante aos limites éticos do esquecer, à necessidade de preservação da memória coletiva e ao impacto dessas escolhas na sociedade brasileira contemporânea.

Encaminhamentos possíveis

Causas:

- Cultura da aceleração e da hiperprodutividade que desestimula a revisitação crítica do passado.
- Lógica algorítmica e midiática fundamentada em engajamento imediato e obsolescência rápida de temas.
- Fragilidade das políticas públicas de memória e educação histórica.
- Mecanismos psíquicos de repressão perante traumas coletivos (pandemia, violência política).
- Estratégias deliberadas de revisionismo e negacionismo histórico.

Consequências:

- Naturalização de práticas autoritárias e enfraquecimento da cultura democrática.
- Reincidência de erros históricos e dificuldade de aprendizagem institucional.
- Empobrecimento do debate público e redução da complexidade interpretativa.
- Desresponsabilização política e fragilização da *accountability* pública.
- Descontinuidade geracional e ruptura na transmissão de experiências históricas.
- Erosão da identidade coletiva e instabilidade das referências simbólicas.

Para o desenvolvimento da dissertação, espera-se que o candidato apresente uma tese clara e bem delimitada no que tange ao papel que o esquecimento desempenha na sociedade brasileira atual. É imprescindível que o texto articule fatores estruturais, como a cultura da aceleração, o revisionismo histórico e a lógica midiática, aos seus desdobramentos políticos e sociais, evidenciando de que modo o apagamento do passado pode comprometer a consolidação democrática e a construção de uma identidade coletiva consistente. Além disso, é pertinente diferenciar o esquecimento como mecanismo psíquico individual de sua instrumentalização pública, evidenciando capacidade de análise em múltiplos níveis.

O repertório pode ser mobilizado a partir de referenciais teóricos que discutam memória e responsabilidade histórica, bem como de exemplos brasileiros que elucidem disputas em torno da preservação do passado. A menção a debates sobre justiça de transição, à atuação da Comissão Nacional da Verdade, às controvérsias sobre a Lei da Anistia ou à memória social da pandemia contribui para sustentar a argumentação. Espera-se, também, que a redação manifeste compreensão da dimensão ética da memória coletiva, ao defender a necessidade de elaboração crítica do passado como condição para evitar a repetição de práticas autoritárias e fortalecer o espaço público democrático.

O candidato deve formular uma tese clara, podendo:

- Defender que o esquecimento, quando imposto ou incentivado, compromete a maturidade democrática do país.
- Sustentar que há formas legítimas de esquecimento individual, mas não de apagamento histórico coletivo.
- Argumentar que o Brasil vive um conflito entre memória e conveniência política.
- Apontar que a superação de traumas exige elaboração, não apagamento.

A redação deve articular os planos individual e coletivo, evitando simplificações maniqueístas.

Repertórios possíveis

- Comissão Nacional da Verdade (2012-2014).
- Debate sobre Lei da Anistia (1979).
- Hannah Arendt, ao discutir responsabilidade e banalidade do mal.
- Paul Ricoeur, em A memória, a história, o esquecimento.
- Zygmunt Bauman e a modernidade líquida (fragilidade da permanência).
- Dados sobre desinformação e negacionismo científico no Brasil.
- Movimentos de memória das vítimas da ditadura ou da pandemia.

É imprescindível que o repertório seja integrado ao argumento e não apareça como citação ornamental.

Análise da proposta | Relato em primeira pessoa

Ao solicitar a elaboração de um relato em primeira pessoa destinado à publicação em jornal de grande circulação, a proposta demanda do candidato domínio de um gênero híbrido, situado entre a narrativa pessoal e o testemunho público. Diferentemente da dissertação, nessa tipologia textual, o foco recai na experiência subjetiva do narrador, que deve reconstruir um acontecimento inicialmente considerado indiferente ou irrelevante, estabelecendo posterior conexão com um momento histórico significativo do país.

O texto deve apresentar clareza narrativa, coerência temporal e contextualização histórica adequada ao espaço jornalístico, mantendo linguagem formal compatível com circulação ampla. Apesar de haver marca subjetiva, própria da primeira pessoa, espera-se equilíbrio entre experiência individual e relevância coletiva, evitando excessos confessionais ou dramatizações desproporcionais.

Cenários possíveis para o relato:

- Vivência cotidiana durante a pandemia que, à época, pareceu banal; no entanto, posteriormente adquiriu significado histórico.
- Episódio presenciado em contexto de instabilidade política ou mobilização social.
- Experiência escolar, familiar ou comunitária vinculada a evento nacional relevante.
- Situação aparentemente trivial que, à luz de acontecimentos posteriores, revela implicações sociais mais amplas.

Recursos expressivos esperados:

- Narrador em primeira pessoa consistente ao longo do texto.
- Delimitação clara do acontecimento e do contexto histórico.
- Progressão narrativa que demonstre a transformação de sentido do fato relatado.
- Linguagem formal, precisa e adequada ao suporte jornalístico.
- Encerramento reflexivo que estabeleça conexão explícita entre memória individual e dimensão histórica coletiva.

Conquanto o relato parta de uma experiência pessoal, é indispensável que o texto ultrapasse o plano meramente autobiográfico, conferindo densidade histórica ao episódio narrado. A proposta requer que o estudante elucide como o esquecimento ou a indiferença inicial se converte, retrospectivamente, em elemento revelador do papel do esquecimento na sociedade contemporânea. Dessa forma, a produção precisa demonstrar maturidade narrativa e consciência histórica, articulando subjetividade e responsabilidade pública de modo consistente.